

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

Doença por Coronavírus (COVID-19) em populações indígenas

Semana Epidemiológica (SE) 11 (14/03/2021 a 20/03/2021)

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 01 |
| Situação epidemiológica da covid-19 na população indígena (SASISUS) | 01 |
| Dependente – R(t) | 15 |
| Taxa de crescimento e Tempo de duplicação da covid-19 em populações | 21 |

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), divulga, semanalmente, um Informe Epidemiológico visando, não apenas apresentar os números disponíveis sobre a COVID-19 na população indígena atendida pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS), mas também propiciar uma interpretação da situação epidemiológica por Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI).

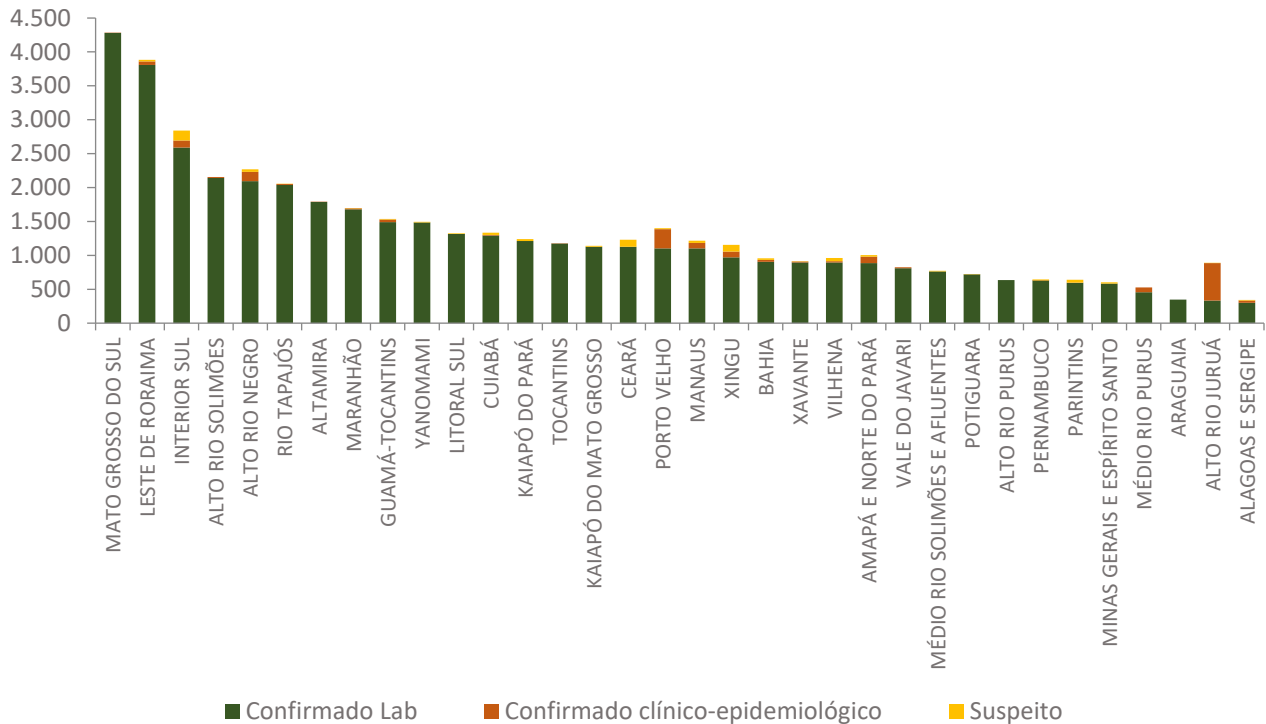
Este informe foi elaborado em cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e passa a apresentar informações sobre o padrão de casos com maior detalhamento.

A divulgação dos dados epidemiológicos sobre a COVID-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS ocorre diariamente por meio do site www.saudeindigena.saude.gov.br.

No Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, desde a primeira notificação ocorrida no dia 25 de março de 2020 até o dia 20 de março de 2021 (Semana Epidemiológica 11), os 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) notificaram 103.060 casos, dos quais 45.232 (43,9%) foram confirmados, 56.265 (54,6%) descartados, 814 (0,8 %) foram excluídos e 749 (0,7%) são suspeitos. Todos os DSEI já apresentaram casos confirmados para COVID-19 (Figuras 1 e 2), sendo 43.565 por critério laboratorial e 1.667 por clínico-epidemiológico. Do total de casos positivos, 621 (1,4%) evoluíram para óbito por COVID-19 (Figura 3).

O DSEI Alto Rio Juruá apresentou a maior proporção de casos confirmados por critério clínico-epidemiológico, representando 62,6% (555 de 886 casos) das suas confirmações. O segundo DSEI com maior número de casos utilizando o mesmo critério é o Porto Velho, que confirmou 283 (20,4%) dos seus 1.387 casos.

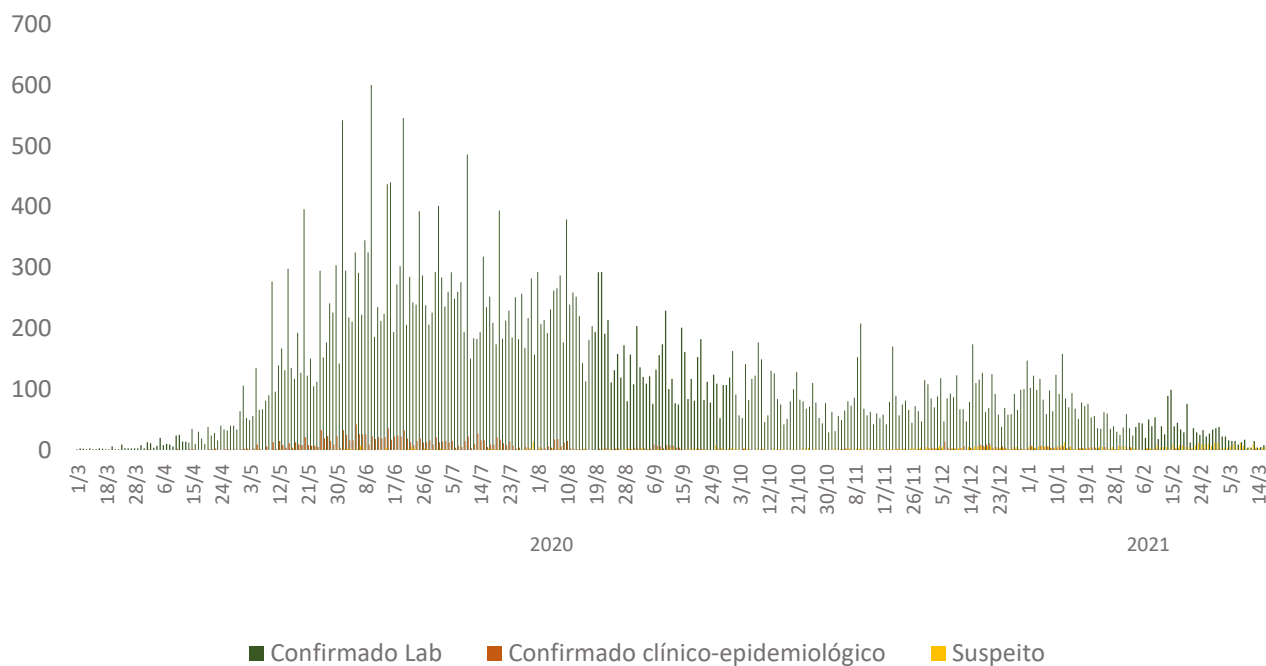
Figura 1 – Classificação dos casos de COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, notificados por DSEI, até SE 11 de 2021



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021 sujeitos a revisões.

A figura 2 apresenta a distribuição dos casos de COVID-19 notificados, segundo a data de início dos sintomas.

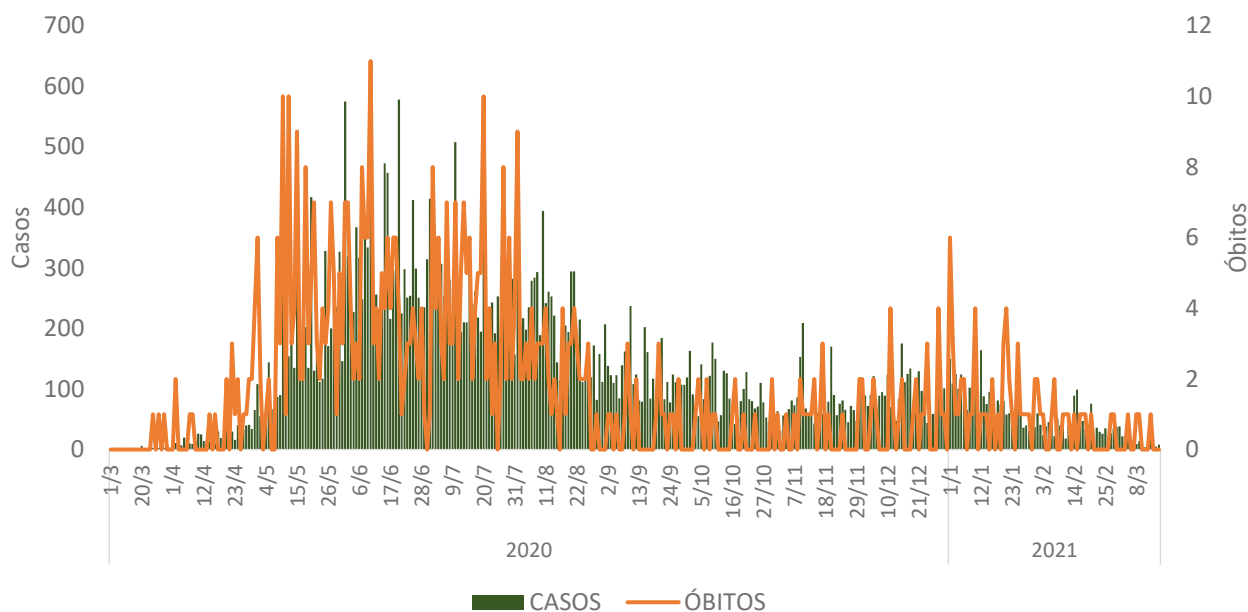
Figura 2 – Distribuição dos casos de COVID-19, segundo data do início dos sintomas¹, em indígenas assistidos pelo SASISUS, até SE 11 de 2021



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

¹ Foi utilizada a data de notificação quando a data de início de sintomas estava sem informação.

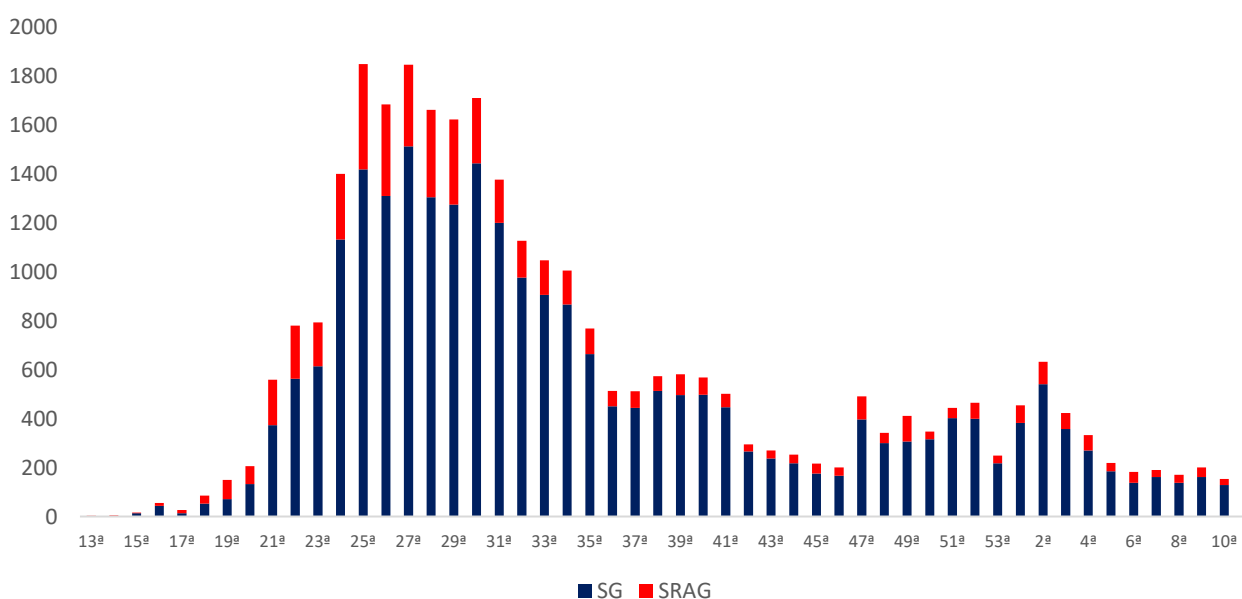
Figura 3. Distribuição dos casos confirmados e óbitos por COVID-19, por data de início de sintomas¹ em indígenas assistidos pelo SASISUS, até SE 11 de 2021



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

Quanto à classificação das infecções respiratórias, segundo o novo Guia de Vigilância Epidemiológica da SVS/MS² e, após reclassificação dos casos, dos 45.232 casos confirmados, 24.633 (54,4%) são Síndrome Gripal com sintomas leves ou moderados; 5.369 (11,9%), casos de Síndrome gripal que apresentaram sinais de gravidade (SRAG) (Figura 4); 8.767 (19,4%), assintomáticos; e 6.463 (14,3%) não atendiam à definição de casos de Síndrome Gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave. Os sinais e sintomas mais comuns foram tosse (n= 24.624/54,4%), febre (n= 23.230/51,4%) e dor de garganta (n= 16.785/37,1%).

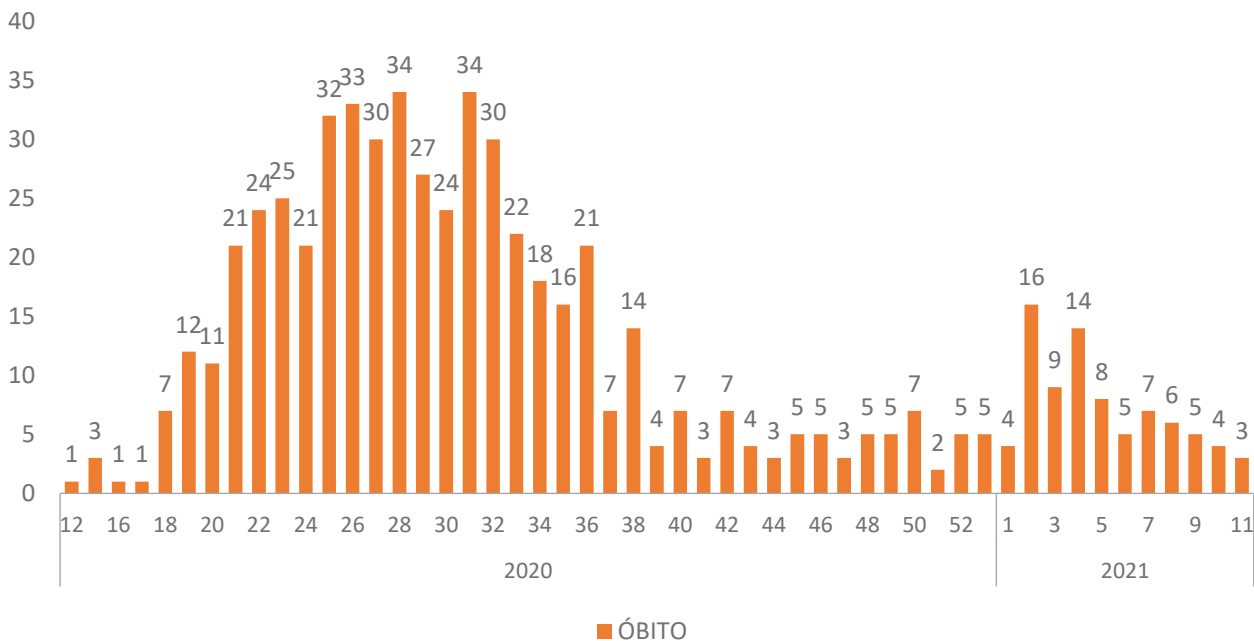
Figura 4. Distribuição dos casos de SG e SRAG confirmados por covid-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS, segundo Semana Epidemiológica de Notificação, até a SE 11 de 2021.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

Observa-se na figura 5 a distribuição de óbitos confirmados por semana epidemiológica (SE). As semanas epidemiológicas 26, 28 e 31 de 2020, concentraram o maior número de óbitos por COVID-19, até o momento. Houve um aumento de óbitos nas SE 2 e 4 de 2021. As quatro últimas semanas epidemiológicas, da SE 8 a SE 11 de 2021, concentram 2,9% dos óbitos acumulados.

Figura 5 – Distribuição dos óbitos por COVID-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS, por semana epidemiológica do óbito, até SE 11 de 2021



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

A taxa de incidência da COVID-19 na população indígena assistida pelo SASISUS foi de 5.983,9 por 100.000 habitantes, e a taxa de mortalidade foi de 82,0 por 100.000 habitantes. A região norte se manteve com o maior número de casos (26.183), sendo a região que compreende 50% da população indígena. A região de maior incidência foi a centro-oeste (7.090,0 casos por 100.000 habitantes). Quanto à taxa de letalidade, a região centro-oeste também apresentou a maior taxa (2,1), sendo 1,5 vezes maior do que taxa geral de letalidade entre os DSEI (Tabela 1).

As maiores taxas de incidência foram observadas nos DSEI Altamira (40.085,1 por 100.000 habitantes), Kaiapó do Mato Grosso (22.589,7 por 100.000 habitantes) seguido por Kaiapó do Pará (19.555,1 por 100.000 habitantes) e Cuiabá (17.588,2 por 100.000 habitantes).

Assim como nos casos, os óbitos também foram registrados em maior quantidade na região norte (296), no entanto, a região centro-oeste apresentou a maior taxa de mortalidade (149,4 por 100.000 habitantes). Os DSEI que apresentaram maiores taxas de mortalidade foram Cuiabá (324,5 por 100.000 habitantes) seguido por Vilhena (271,3 por 100.000 habitantes) e Xavante (234,4 por 100.000 habitantes).

Tabela 1. Número de casos e óbitos, incidência, mortalidade e letalidade por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 11 de 2021

| DSEI | População | Casos confirmados acumulados | Óbitos acumulados | Incidência acumulada por 100.000 hab. (2020 e 2021) | Mortalidade por 100.000 hab. (2020 e 2021) | Letalidade (%) |
|--------------------------------|----------------|------------------------------|-------------------|---|--|----------------|
| Região Norte | 380.412 | 26.183 | 296 | 6.882,8 | 77,8 | 1,1 |
| Altamira | 4.463 | 1.789 | 2 | 40.085,1 | 44,8 | 0,1 |
| Alto Rio Juruá | 18.192 | 886 | 10 | 4.870,3 | 55,0 | 1,1 |
| Alto Rio Negro | 28.766 | 2.233 | 25 | 7.762,6 | 86,9 | 1,1 |
| Alto Rio Purus | 12.698 | 637 | 7 | 5.016,5 | 55,1 | 1,1 |
| Alto Rio Solimões | 71.068 | 2.155 | 47 | 3.032,3 | 66,1 | 2,2 |
| Amapá e Norte do Pará | 13.048 | 978 | 5 | 7.495,4 | 38,3 | 0,5 |
| Guamá-Tocantins | 17.479 | 1.526 | 17 | 8.730,5 | 97,3 | 1,1 |
| Kaiapó do Pará | 6.203 | 1.213 | 9 | 19.555,1 | 145,1 | 0,7 |
| Leste de Roraima | 53.114 | 3.861 | 60 | 7.269,3 | 113,0 | 1,6 |
| Manaus | 31.478 | 1.183 | 16 | 3.758,2 | 50,8 | 1,4 |
| Médio Rio Purus | 7.803 | 525 | 6 | 6.728,2 | 76,9 | 1,1 |
| Médio Rio Solimões e Afluentes | 22.554 | 765 | 11 | 3.391,9 | 48,8 | 1,4 |
| Parintins | 16.620 | 596 | 12 | 3.586,0 | 72,2 | 2,0 |
| Porto Velho | 10.733 | 1.387 | 11 | 12.922,8 | 102,5 | 0,8 |
| Rio Tapajós | 13.332 | 2.050 | 17 | 15.376,5 | 127,5 | 0,8 |
| Tocantins | 12.618 | 1.177 | 10 | 9.327,9 | 79,3 | 0,8 |
| Vale do Javari | 6.308 | 823 | 2 | 13.046,9 | 31,7 | 0,2 |
| Vilhena | 5.898 | 915 | 16 | 15.513,7 | 271,3 | 1,7 |
| Yanomami | 28.037 | 1.484 | 13 | 5.293,0 | 46,4 | 0,9 |
| Região Centro-Oeste | 127.193 | 9.018 | 190 | 7.090,0 | 149,4 | 2,1 |
| Araguaia | 5.855 | 346 | 7 | 5.909,5 | 119,6 | 2,0 |
| Cuiabá | 7.397 | 1.301 | 24 | 17.588,2 | 324,5 | 1,8 |
| Kaiapó do Mato Grosso | 4.989 | 1.127 | 5 | 22.589,7 | 100,2 | 0,4 |
| Mato Grosso do Sul | 78.692 | 4.279 | 85 | 5.437,7 | 108,0 | 2,0 |
| Xavante | 22.188 | 911 | 52 | 4.105,8 | 234,4 | 5,7 |
| Xingu | 8.072 | 1.054 | 17 | 13.057,5 | 210,6 | 1,6 |
| Região Nordeste | 164.374 | 5.439 | 62 | 3.308,9 | 37,7 | 1,1 |
| Alagoas e Sergipe | 12.483 | 334 | 5 | 2.675,6 | 40,1 | 1,5 |
| Bahia | 33.054 | 933 | 8 | 2.822,7 | 24,2 | 0,9 |
| Ceará | 26.966 | 1.126 | 8 | 4.175,6 | 29,7 | 0,7 |
| Maranhão | 37.819 | 1.693 | 27 | 4.476,6 | 71,4 | 1,6 |
| Pernambuco | 38.843 | 632 | 10 | 1.627,1 | 25,7 | 1,6 |
| Potiguara | 15.209 | 721 | 4 | 4.740,6 | 26,3 | 0,6 |
| Regiões Sul e Sudeste | 83.919 | 4.592 | 72 | 5.471,9 | 85,8 | 1,6 |
| Interior Sul | 41.834 | 2.693 | 46 | 6.437,3 | 110,0 | 1,7 |
| Litoral Sul | 25.052 | 1.317 | 18 | 5.257,1 | 71,9 | 1,4 |
| Minas Gerais e Espírito Santo | 17.033 | 582 | 8 | 3.416,9 | 47,0 | 1,4 |
| Total | 755.898 | 45.232 | 620 | 5.983,9 | 82,0 | 1,4 |





































Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos casos notificados, por DSEI, por semana epidemiológica. Os casos seguem uma tendência de redução para a maioria dos DSEI (Tabela 2). É possível que os casos confirmados das últimas semanas, e principalmente da SE 11 de 2021, aumentem à medida em que os casos suspeitos sejam confirmados e novos registros sejam feitos.

A tabela 3 apresenta a distribuição dos óbitos notificados por DSEI, por semana epidemiológica. Apenas 11 dos DSEI registraram óbitos nas últimas quatro SE. Durante a SE 11 de 2021, somente Litoral Sul, Vilhena e Xavante reportaram a ocorrência de óbito por COVID-19 (tabela 3).

A tabela 4 e a figura 6 apresentam as taxas de incidência e mortalidade de dois diferentes períodos. O primeiro período refere-se aos casos acumulados das SE 6 e 7 de 2021; e o segundo período aos casos acumulados das SE 8 e 9 de 2021. Ao todo, 6 DSEI apresentaram aumento da incidência no último período. Entre os dois períodos comparados, apresentaram um maior aumento na taxa de incidência os DSEI Kaiapó do Mato Grosso (de 12,0 vezes), Porto Velho (de 2,7 vezes) e Médio Rio Purus (2,0 vezes). O coeficiente de mortalidade foi maior no primeiro período (1,3 óbitos por 100 mil habitantes), com o registro de 10 óbitos distribuídos em seis DSEI.

Tabela 2. Distribuição dos casos de COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI e semana epidemiológica de sintomas¹, até a SE 11 de 2021

| DSEI | Semana epidemiológica | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Total |  | | |
|--------------------------------|-----------------------|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|---|---|---|
| | 2020 | | | | | | | | | | | | | | 2021 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | | | 10 | 11 |
| ALAGOAS E SERGIPE | 1 | 2 | 4 | 2 | 9 | 3 | 7 | 3 | 3 | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 3 | 1 | 5 | 12 | 7 | 21 | 11 | 5 | 6 | 9 | 11 | 8 | 1 | 0 | 334 |  |
| ALTAMIRA | 73 | 21 | 34 | 21 | 43 | 31 | 2 | 3 | 3 | 11 | 11 | 85 | 37 | 56 | 82 | 145 | 174 | 83 | 75 | 42 | 32 | 18 | 1 | 14 | 20 | 201 | 9 | 1 | 0 | 0 | 1789 |  |
| ALTO RIO JURUÁ | 11 | 24 | 26 | 25 | 12 | 7 | 3 | 1 | 0 | 4 | 0 | 3 | 3 | 1 | 4 | 5 | 6 | 0 | 2 | 0 | 1 | 3 | 4 | 10 | 4 | 4 | 4 | 4 | 0 | 0 | 886 |  |
| ALTO RIO NEGRO | 9 | 18 | 52 | 27 | 46 | 12 | 26 | 11 | 8 | 3 | 4 | 6 | 4 | 9 | 18 | 9 | 5 | 13 | 38 | 24 | 13 | 8 | 7 | 6 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2233 |  | |
| ALTO RIO PURUS | 2 | 8 | 6 | 9 | 19 | 7 | 2 | 7 | 2 | 2 | 1 | 6 | 5 | 13 | 12 | 4 | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 | 10 | 9 | 6 | 2 | 3 | 3 | 2 | 0 | 637 |  | |
| ALTO RIO SOLIMÕES | 21 | 26 | 29 | 27 | 23 | 20 | 60 | 19 | 16 | 18 | 6 | 8 | 3 | 2 | 6 | 10 | 10 | 6 | 26 | 13 | 20 | 30 | 11 | 11 | 9 | 7 | 4 | 7 | 4 | 0 | 2155 |  |
| AMAPÁ E NORTE DO PARÁ | 1 | 12 | 14 | 9 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 10 | 10 | 0 | 2 | 11 | 10 | 5 | 7 | 7 | 6 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 978 |  | |
| ARAGUAIA | 12 | 38 | 6 | 10 | 7 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 | 6 | 4 | 1 | 1 | 4 | 12 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 346 |  | |
| BAHIA | 19 | 60 | 62 | 31 | 10 | 2 | 9 | 5 | 10 | 15 | 7 | 0 | 2 | 3 | 13 | 10 | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 4 | 10 | 5 | 0 | 0 | 933 |  | |
| CEARÁ | 28 | 34 | 24 | 31 | 34 | 23 | 17 | 5 | 7 | 12 | 10 | 11 | 16 | 10 | 16 | 9 | 20 | 7 | 4 | 17 | 13 | 11 | 16 | 26 | 18 | 25 | 36 | 29 | 7 | 0 | 1126 |  |
| CUIABÁ | 35 | 5 | 7 | 5 | 29 | 1 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 5 | 1 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1301 |  |
| GUAMÁ-TOCANTINS | 9 | 13 | 8 | 6 | 31 | 9 | 10 | 13 | 15 | 6 | 16 | 8 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 2 | 2 | 3 | 5 | 2 | 9 | 3 | 3 | 5 | 2 | 0 | 0 | 1526 |  | |
| INTERIOR SUL | 86 | 40 | 40 | 59 | 60 | 47 | 102 | 67 | 51 | 69 | 34 | 34 | 57 | 64 | 34 | 13 | 16 | 14 | 21 | 19 | 19 | 10 | 13 | 18 | 19 | 33 | 12 | 12 | 0 | 0 | 2693 |  |
| KAIAPÓ DO MATO GROSSO | 49 | 43 | 23 | 33 | 57 | 141 | 145 | 78 | 48 | 62 | 20 | 3 | 2 | 8 | 23 | 5 | 3 | 4 | 3 | 4 | 12 | 13 | 0 | 3 | 3 | 5 | 26 | 70 | 32 | 0 | 1127 |  |
| KAIAPÓ DO PARÁ | 5 | 2 | 9 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 2 | 29 | 4 | 4 | 0 | 0 | 1 | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1213 |  |
| LESTE DE RORAIMA | 7 | 21 | 14 | 25 | 56 | 38 | 37 | 24 | 48 | 25 | 93 | 244 | 99 | 60 | 118 | 63 | 147 | 21 | 92 | 43 | 177 | 30 | 53 | 5 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3861 |  |
| LITORAL SUL | 39 | 42 | 31 | 41 | 67 | 55 | 93 | 42 | 61 | 19 | 31 | 27 | 21 | 8 | 19 | 11 | 16 | 10 | 24 | 29 | 56 | 34 | 12 | 25 | 32 | 15 | 8 | 5 | 7 | 0 | 1317 |  |
| MANAUS | 9 | 26 | 12 | 2 | 0 | 20 | 15 | 5 | 2 | 7 | 1 | 5 | 12 | 21 | 24 | 17 | 3 | 13 | 59 | 66 | 31 | 38 | 21 | 17 | 36 | 10 | 0 | 0 | 0 | 1183 |  | |
| MARANHÃO | 3 | 6 | 32 | 22 | 36 | 22 | 17 | 5 | 4 | 0 | 0 | 18 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1693 |  |
| MATO GROSSO DO SUL | 337 | 170 | 96 | 71 | 53 | 68 | 38 | 36 | 68 | 41 | 63 | 68 | 70 | 53 | 52 | 46 | 59 | 83 | 44 | 50 | 49 | 34 | 24 | 37 | 15 | 10 | 15 | 18 | 4 | 0 | 4279 |  |
| MÉDIO RIO PURUS | 22 | 39 | 93 | 11 | 1 | 2 | 22 | 11 | 2 | 10 | 1 | 0 | 7 | 9 | 6 | 25 | 4 | 4 | 0 | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 3 | 2 | 525 |  |
| MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES | 16 | 47 | 62 | 74 | 29 | 14 | 25 | 21 | 5 | 0 | 0 | 1 | 5 | 2 | 4 | 1 | 0 | 0 | 1 | 7 | 9 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 765 |  |
| MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO | 6 | 11 | 9 | 10 | 5 | 2 | 2 | 3 | 5 | 3 | 7 | 13 | 9 | 7 | 17 | 23 | 27 | 26 | 26 | 25 | 31 | 42 | 31 | 29 | 20 | 17 | 13 | 5 | 0 | 582 |  | |
| PARINTINS | 6 | 8 | 12 | 37 | 19 | 21 | 32 | 42 | 66 | 44 | 18 | 51 | 33 | 31 | 23 | 9 | 0 | 1 | 13 | 7 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 596 |  |
| PERNAMBUCO | 10 | 15 | 13 | 22 | 28 | 29 | 7 | 6 | 7 | 4 | 21 | 10 | 26 | 16 | 24 | 12 | 12 | 3 | 17 | 14 | 15 | 10 | 7 | 1 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 632 |  |
| PORTO VELHO | 7 | 56 | 25 | 8 | 1 | 12 | 16 | 11 | 47 | 43 | 12 | 7 | 6 | 13 | 17 | 39 | 53 | 55 | 29 | 50 | 39 | 26 | 17 | 2 | 0 | 7 | 8 | 11 | 0 | 0 | 1387 |  |
| POTIGUARA | 25 | 14 | 8 | 4 | 2 | 6 | 7 | 12 | 9 | 9 | 10 | 2 | 67 | 11 | 3 | 1 | 6 | 7 | 4 | 6 | 7 | 0 | 5 | 10 | 7 | 3 | 6 | 3 | 0 | 0 | 721 |  |
| RIO TAPAJÓS | 11 | 18 | 61 | 23 | 11 | 10 | 2 | 0 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 10 | 17 | 34 | 15 | 7 | 5 | 0 | 2050 |  |
| TOCANTINS | 11 | 9 | 50 | 10 | 10 | 6 | 19 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 9 | 45 | 41 | 20 | 40 | 47 | 30 | 12 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1177 |  |
| VALE DO JAVARI | 3 | 16 | 7 | 6 | 14 | 19 | 46 | 82 | 24 | 11 | 4 | 5 | 0 | 10 | 18 | 9 | 5 | 6 | 27 | 15 | 3 | 5 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 823 |  |
| VILHENA | 20 | 26 | 11 | 26 | 10 | 3 | 2 | 0 | 4 | 0 | 1 | 0 | 1 | 6 | 1 | 2 | 5 | 13 | 36 | 77 | 22 | 18 | 8 | 11 | 7 | 3 | 1 | 0 | 1 | 0 | 915 |  |
| XAVANTE | 81 | 21 | 36 | 28 | 16 | 26 | 24 | 14 | 5 | 5 | 13 | 1 | 1 | 20 | 9 | 2 | 4 | 2 | 6 | 5 | 6 | 1 | 1 | 4 | 3 | 2 | 1 | 0 | 2 | 0 | 911 |  |
| XINGU | 14 | 20 | 37 | 8 | 12 | 11 | 13 | 7 | 4 | 11 | 15 | 12 | 17 | 19 | 79 | 51 | 51 | 38 | 55 | 44 | 57 | 35 | 5 | 27 | 8 | 7 | 6 | 0 | 12 | 14 | 1054 |  |
| YANOMAMI | 6 | 60 | 79 | 82 | 94 | 24 | 32 | 24 | 60 | 17 | 18 | 9 | 27 | 5 | 7 | 15 | 47 | 97 | 18 | 31 | 21 | 29 | 22 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1484 |  |
| Total | 994 | 971 | 1032 | 805 | 847 | 698 | 845 | 560 | 590 | 462 | 421 | 679 | 553 | 462 | 646 | 601 | 746 | 542 | 682 | 672 | 714 | 446 | 294 | 289 | 252 | 415 | 188 | 185 | 80 | 17 | 45232 |  |

Semanas anteriores a SE 35 foram ocultadas.

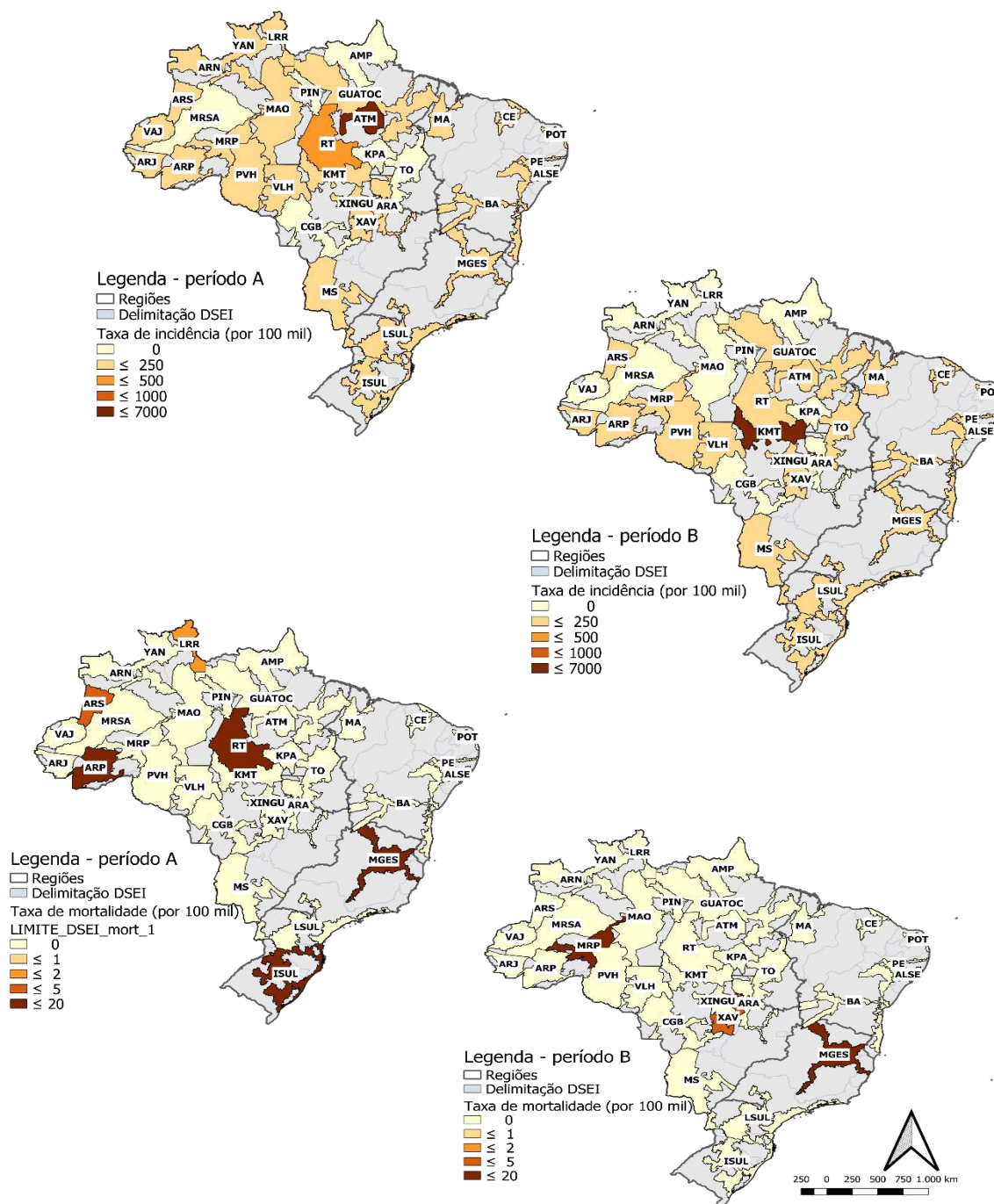
Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

Tabela 4. Distribuição de casos e óbitos por COVID-19. Brasil por DSEI, nas SE 6 a 7 de 2021 e SE 8 a SE 9 de 2021

| DSEI | SE 6 a 7 | | | | SE 8 a 9 | | | | Razão de taxas de incidência | Razão de taxas de mortalidade |
|--------------------------------|-------------|--------------|-----------------------|------------------------|-------------|--------------|-----------------------|------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| | Casos Novos | Óbitos Novos | Incidência no período | Mortalidade no período | Casos Novos | Óbitos Novos | Incidência no período | Mortalidade no período | | |
| Alagoas e Sergipe | 15 | 0 | 120,2 | 0,0 | 19 | 0 | 152,2 | 0,0 | 1,3 | |
| Altamira | 221 | 0 | 4.951,8 | 0,0 | 10 | 0 | 224,1 | 0,0 | 0,0 | |
| Alto Rio Juruá | 8 | 0 | 44,0 | 0,0 | 8 | 0 | 44,0 | 0,0 | 1,0 | |
| Alto Rio Negro | 5 | 0 | 17,4 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Alto Rio Purus | 5 | 1 | 39,4 | 7,9 | 5 | 0 | 39,4 | 0,0 | 1,0 | 0,0 |
| Alto Rio Solimões | 16 | 2 | 22,5 | 2,8 | 11 | 0 | 15,5 | 0,0 | 0,7 | 0,0 |
| Amapá e Norte do Pará | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Araguaia | 1 | 0 | 17,1 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Bahia | 14 | 0 | 42,4 | 0,0 | 5 | 0 | 15,1 | 0,0 | 0,4 | |
| Ceará | 43 | 0 | 159,5 | 0,0 | 65 | 0 | 241,0 | 0,0 | 1,5 | |
| Cuiabá | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Guamá-Tocantins | 8 | 0 | 45,8 | 0,0 | 2 | 0 | 11,4 | 0,0 | 0,3 | |
| Interior Sul | 52 | 3 | 124,3 | 7,2 | 24 | 0 | 57,4 | 0,0 | 0,5 | 0,0 |
| Kaiapó do Mato Grosso | 8 | 0 | 160,4 | 0,0 | 96 | 0 | 1.924,2 | 0,0 | 12,0 | |
| Kaiapó do Pará | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Leste de Roraima | 9 | 1 | 16,9 | 1,9 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Litoral Sul | 47 | 0 | 187,6 | 0,0 | 13 | 0 | 51,9 | 0,0 | 0,3 | |
| Manaus | 46 | 0 | 146,1 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Maranhão | 3 | 0 | 7,9 | 0,0 | 1 | 0 | 2,6 | 0,0 | 0,3 | |
| Mato Grosso do Sul | 25 | 0 | 31,8 | 0,0 | 33 | 0 | 41,9 | 0,0 | 1,3 | |
| Médio Rio Purus | 1 | 0 | 12,8 | 0,0 | 2 | 1 | 25,6 | 12,8 | 2,0 | * |
| Médio Rio Solimões e Afluentes | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Minas Gerais e Espírito Santo | 37 | 2 | 217,2 | 11,7 | 18 | 1 | 105,7 | 5,9 | 0,5 | 0,5 |
| Parintins | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Pernambuco | 2 | 0 | 5,1 | 0,0 | 2 | 0 | 5,1 | 0,0 | 1,0 | |
| Porto Velho | 7 | 0 | 65,2 | 0,0 | 19 | 0 | 177,0 | 0,0 | 2,7 | |
| Potiguará | 10 | 0 | 65,8 | 0,0 | 9 | 0 | 59,2 | 0,0 | 0,9 | |
| Rio Tapajós | 51 | 1 | 382,5 | 7,5 | 22 | 0 | 165,0 | 0,0 | 0,4 | 0,0 |
| Tocantins | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 1 | 0 | 7,9 | 0,0 | 0,0 | |
| Vale do Javari | 2 | 0 | 31,7 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Vilhena | 10 | 0 | 169,5 | 0,0 | 1 | 0 | 17,0 | 0,0 | 0,1 | |
| Xavante | 5 | 0 | 22,5 | 0,0 | 1 | 1 | 4,5 | 4,5 | 0,2 | * |
| Xingu | 15 | 0 | 185,8 | 0,0 | 6 | 0 | 74,3 | 0,0 | 0,4 | |
| Yanomami | 1 | 0 | 3,6 | 0,0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Total | 667 | 10 | 88,2 | 1,3 | 373 | 3 | 49,3 | 0,4 | 0,6 | 0,3 |

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

Figura 6. Distribuição espacial e temporal da taxa de incidência e taxa de mortalidade por 100.000 habitantes nos DSEI, Brasil, SE 06 a 07 de 2021(A) e SE 08 a 09 de 2021(B)



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões

A taxa de incidência de COVID-19 foi maior entre o grupo etário de ≥ 80 anos (13.478,2 por 100.000 hab.), seguido pelo grupo de 70 - 79 anos (12.775,8 por 100.000 habitantes). Os menores de 1 ano apresentaram taxa de incidência de 4.806,8 por 100.000 habitantes (Tabela 5 e Figura 7), taxa superior ao grupo de 1 - 9 anos (2.928,1 por 100.000 hab.).

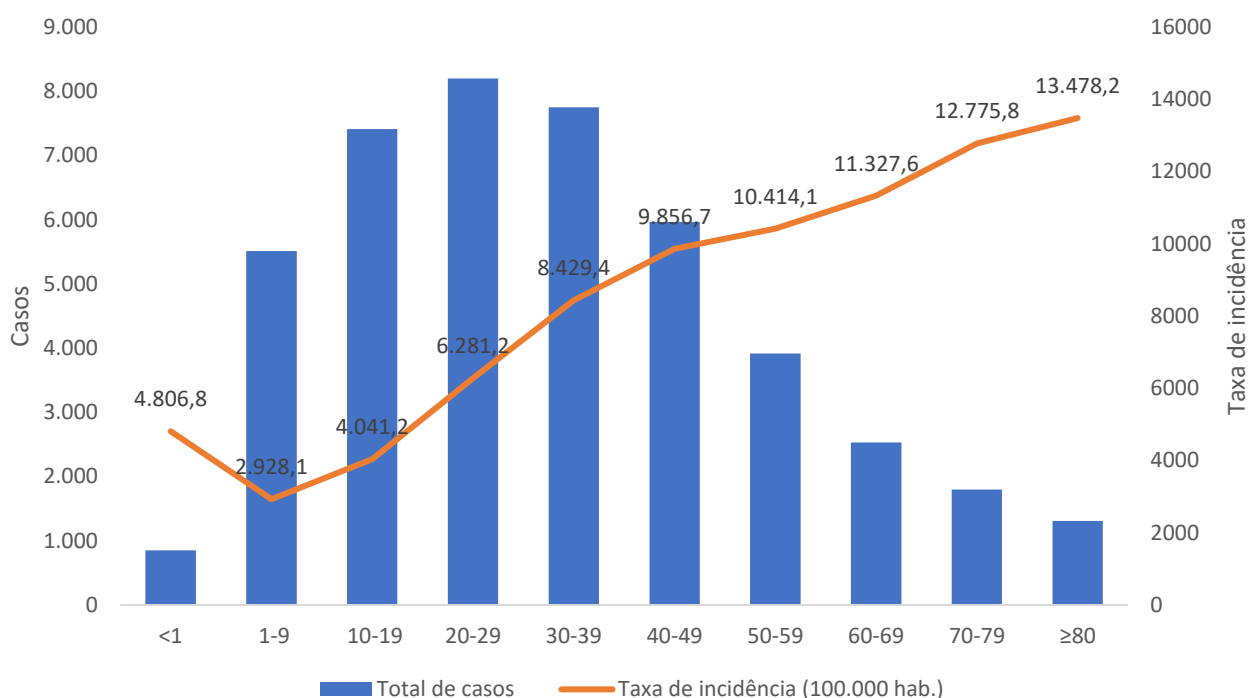
Comparando as razões de taxa de incidência por sexo, observa-se que a taxa de incidência é maior em homens do que em mulheres nas faixas etárias menores de um ano, entre 70 e 79 anos e acima ou igual a 80 anos (Tabela 5 e Figura 8).

Tabela 5. Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19, taxa de incidência e de mortalidade e razão de taxas por faixa etária, da população indígena atendida pelo SASISUS, até a SE 11 de 2021

| Grupo etário | Casos | | | Taxa de incidência (100.000 hab.) | | | Razão de taxas M/F | Óbitos | | | Taxa de mortalidade (100.000 hab.) | | | Razão de taxas M/F |
|--------------|---------------|---------------|----------------|-----------------------------------|----------------|-----------------------------------|--------------------|------------|------------|-----------------|------------------------------------|--------------|------------------------------------|--------------------|
| | Fem | Mas | Total de casos | Fem | Mas | Taxa de incidência (100.000 hab.) | | Fem | Mas | Total de Óbitos | Fem | Mas | Taxa de mortalidade (100.000 hab.) | |
| <1 | 383 | 469 | 852 | 4.351,8 | 5.255,5 | 4.806,8 | 1,2 | 6 | 10 | 16 | 68,2 | 112,1 | 90,3 | 1,6 |
| 1-9 | 2.785 | 2.724 | 5.509 | 3.007,1 | 2.851,6 | 2.928,1 | 0,9 | 6 | 1 | 7 | 6,5 | 1,0 | 3,7 | 0,2 |
| 10-19 | 4.155 | 3.257 | 7.412 | 4.586,1 | 3.509,2 | 4.041,2 | 0,8 | 3 | 4 | 7 | 3,3 | 4,3 | 3,8 | 1,3 |
| 20-29 | 4.690 | 3.506 | 8.196 | 7.082,3 | 5.455,6 | 6.281,2 | 0,8 | 7 | 9 | 16 | 10,6 | 14,0 | 12,3 | 1,3 |
| 30-39 | 4.161 | 3.588 | 7.749 | 9.115,6 | 7.752,6 | 8.429,4 | 0,9 | 17 | 11 | 28 | 37,2 | 23,8 | 30,5 | 0,6 |
| 40-49 | 2.990 | 2.975 | 5.965 | 10.288,7 | 9.457,7 | 9.856,7 | 0,9 | 12 | 22 | 34 | 41,3 | 69,9 | 56,2 | 1,7 |
| 50-59 | 1.901 | 2.015 | 3.916 | 10.604,1 | 10.240,9 | 10.414,1 | 1,0 | 30 | 53 | 83 | 167,3 | 269,4 | 220,7 | 1,6 |
| 60-69 | 1.207 | 1.322 | 2.529 | 11.337,6 | 11.318,5 | 11.327,6 | 1,0 | 35 | 77 | 112 | 328,8 | 659,2 | 501,7 | 2,0 |
| 70-79 | 904 | 891 | 1.795 | 12.375,1 | 13.209,8 | 12.775,8 | 1,1 | 37 | 82 | 119 | 506,5 | 1.215,7 | 847,0 | 2,4 |
| ≥80 | 608 | 701 | 1.309 | 12.223,6 | 14.795,3 | 13.478,2 | 1,2 | 69 | 129 | 198 | 1.387,2 | 2.722,7 | 2.038,7 | 2,0 |
| Total | 23.784 | 21.448 | 45.232 | 6.362,8 | 5.613,2 | 5.983,9 | 0,9 | 222 | 398 | 620 | 59,4 | 104,2 | 82,0 | 1,8 |

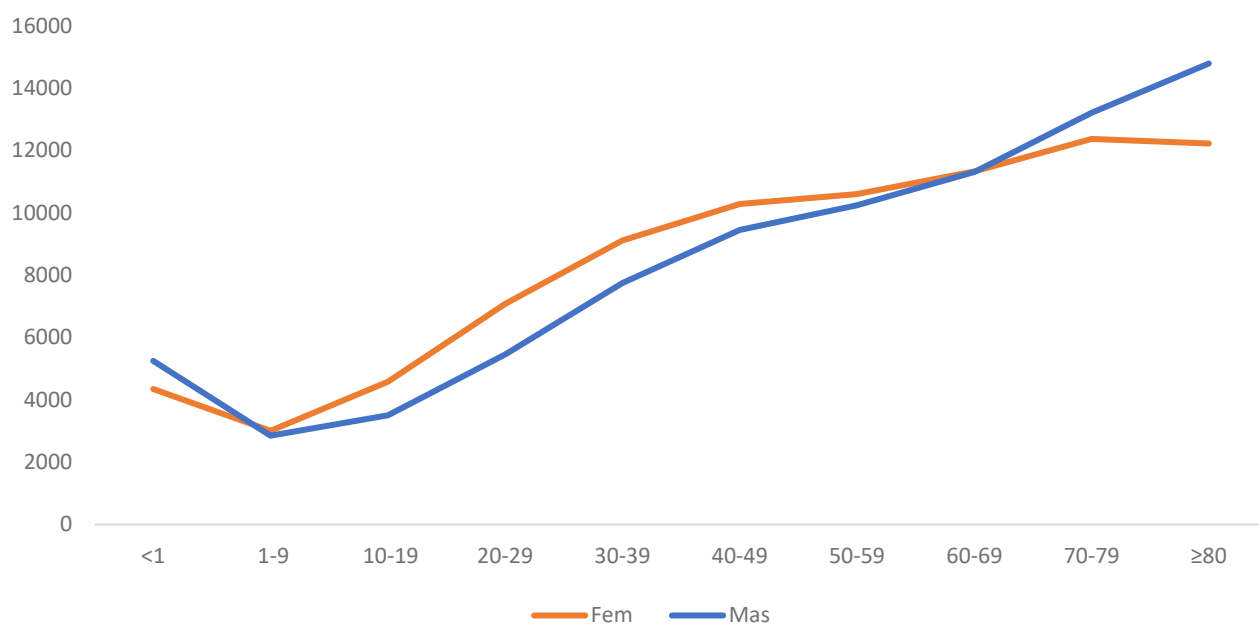
Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

Figura 7. Distribuição de casos e taxa de incidência (100.000 hab.) por COVID-19, por grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até a SE 11 de 2021



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

Figura 8. Distribuição de taxa de incidência (100.000 hab.) por COVID-19, por sexo e grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até SE 11 de 2021

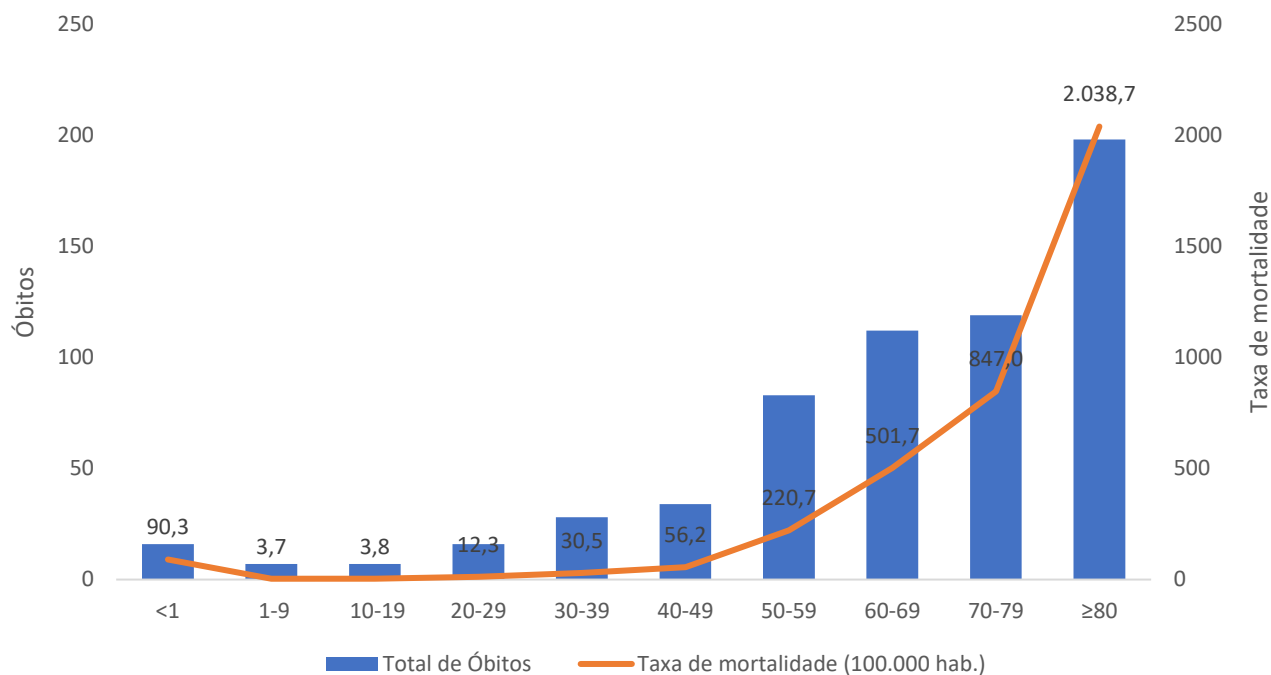


Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

A mortalidade reportada nos DSEI encontra-se em 82,0 por 100.000 habitantes. A mais alta taxa de mortalidade foi observada entre o grupo de ≥ 80 anos (2.038,7 por 100.000 habitantes), seguido pelo grupo de 70-79 anos (847,0 por 100.000 hab.) (Tabela 5 e Figura 9).

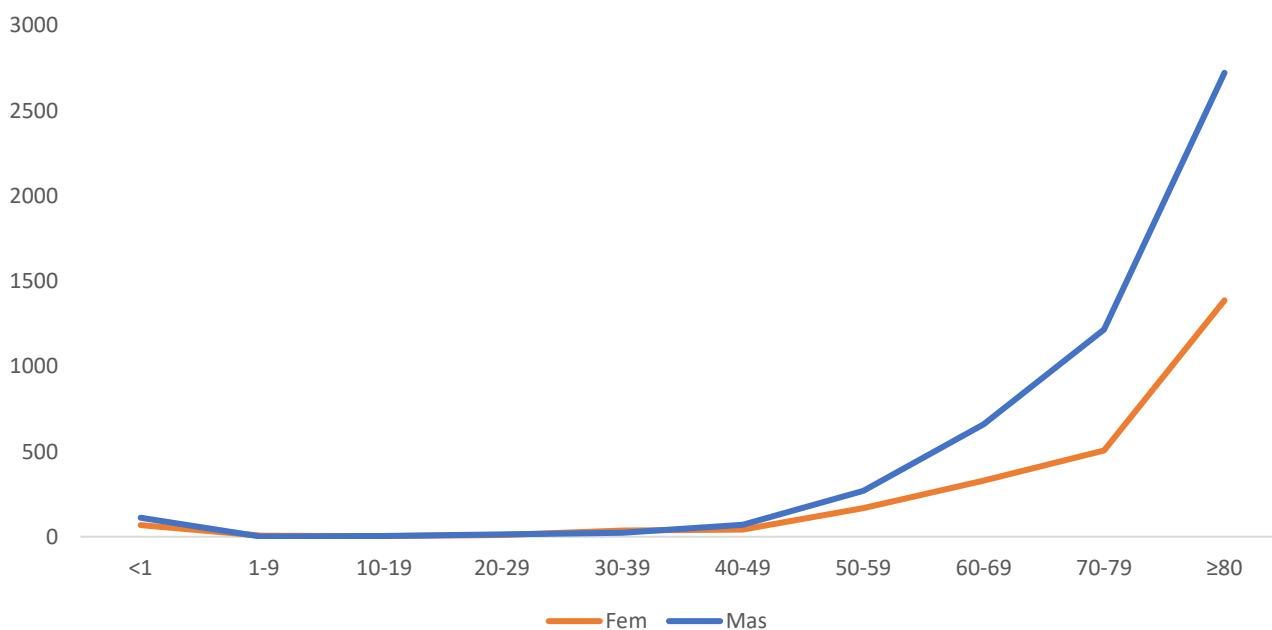
A mortalidade para o sexo masculino (104,2 por 100.000 hab.) foi 1,8 vezes maior quando comparada com a taxa do sexo feminino (59,4 por 100.000 hab.) (Tabela 5 e Figuras 9 e 10). A taxa de mortalidade para o sexo masculino em comparação com o feminino foi na maioria das faixas etárias, exceto entre 1 e 9 anos e 30 e 39 anos.

Figura 9. Distribuição de óbitos e taxa de mortalidade (100.000 hab.) por COVID-19, por grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até a SE 11 de 2021



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

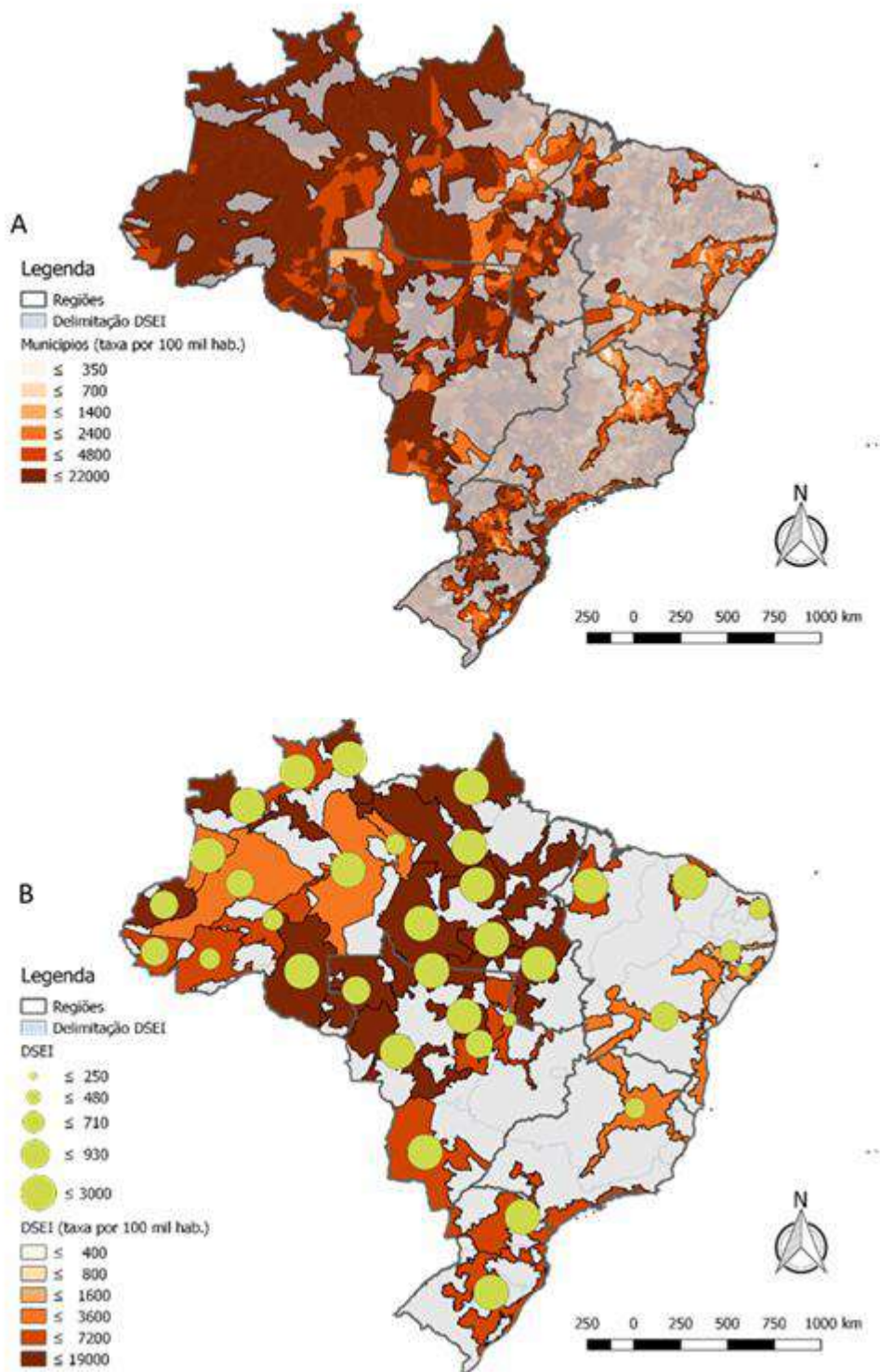
Figura 10. Distribuição de taxa de mortalidade (100.000 hab.) por COVID-19 por sexo e grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até a SE 11 de 2021



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

O mapa A apresenta a distribuição de incidências por 100.000 habitantes nos DSEI. O mapa B apresenta a distribuição de casos e incidências por 100.000 habitantes nos municípios brasileiros de abrangência do SASISUS. Os DSEI pertencentes a categoria de incidência mais alta no mapa correspondem geograficamente a municípios da região Norte e Centro-Oeste.

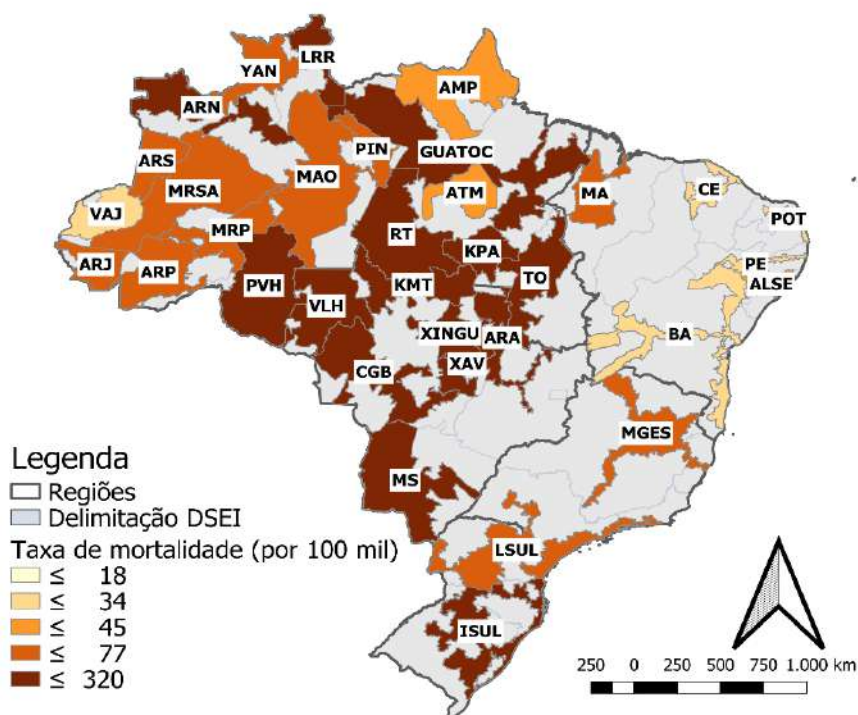
Figura 11. Distribuição de casos e incidência (100.000 habitantes) nos DSEI (A). Distribuição de incidências (100.000 habitantes) em municípios brasileiros de abrangência do SASISUS (B). Brasil, até a SE 11, 2021



Fonte: (A) SESAI/MS. Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões. (B) Painel Coronavírus

Figura 12 apresenta a taxa de mortalidade (por 100.000 habitantes) por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 9 de 2021. As maiores taxas de mortalidade são dos DSEI Cuiabá, Vilhena, Xavante e Xingu.

Figura 12 – Distribuição da taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 11, 2021



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeitos a revisões.

Número Efetivo de Reprodução e Tempo Dependente – $R(t)$

O número de reprodução indica a transmissibilidade da doença e pode ser explicado como o número de casos secundários gerados por um caso primário. Valores de R maiores que 1 indicam que há transmissão ativa e que mais casos ainda estão sendo gerados, enquanto valores de R menores que 1 indicam a redução da incidência da doença. Os gráficos do $R(t)$ são construídos com base nos dados de incidência e, por isso, sofrem variações em razão da sua continuidade, sobretudo em pequenas populações com volumes menores de casos.

Neste sentido, para avaliar a situação de transmissão no local, deve-se observar o número efetivo (R_e), calculado a partir dos dados de incidência de COVID-19 no período analisado. Foram incluídos nesta análise apenas os DSEI com registro de caso pelo menos nos últimos 30 dias.

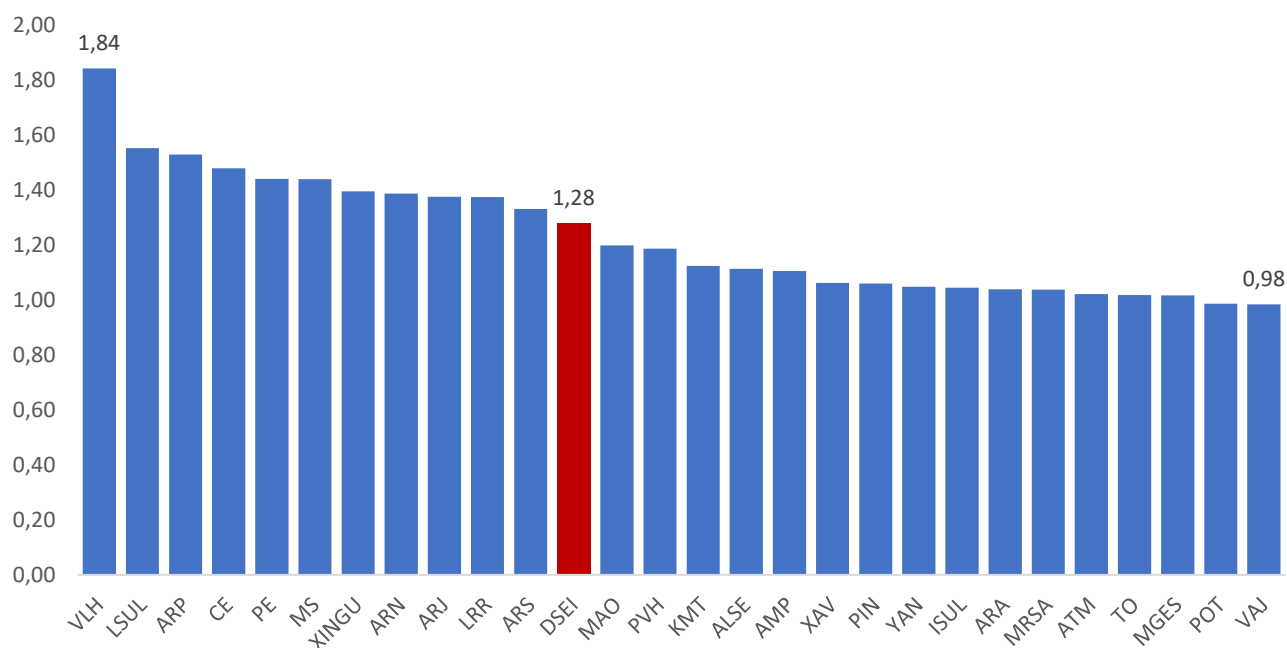
O DSEI que apresentou número de reprodução muito alto no período analisado foi o DSEI Vilhena (1.84), seguido do DSEI Litoral Sul (1.55), Alto rio Purus (1.53), Ceara (1.48) Pernambuco (1.44), Mato Grosso do Sul (1.44) e Xingu (1.40). Número de reprodução acima de 1.40, indica um alto risco de dispersão da doença no território. Apresentou número efetivo de reprodução menor que 1 os DSEI Potiguara (0.99) e Vale do Javari (0.98). O valor do número de reprodução dos DSEI em geral foi de 1.28 (1.27-1.29) (tabela 6, figuras 13, 14 e 15).

Tabela 6. Número efetivo de reprodução para os DSEI e para todo o SASISUS, Brasil, até 20 de março de 2021.

| DSEI | Sigla | Re | Lim inf. | Lim sup. |
|--------------------------------|-------|------|----------|----------|
| DSEI - Brasil | DSEI | 1,28 | 1,27 | 1,29 |
| ALAGOAS E SERGIPE | ALSE | 1,11 | 1,03 | 1,20 |
| ALTAMIRA | ATM | 1,02 | 1,02 | 1,03 |
| ALTO RIO JURUÁ | ARJ | 1,38 | 1,31 | 1,44 |
| ALTO RIO NEGRO | ARN | 1,39 | 1,35 | 1,42 |
| ALTO RIO PURUS | ARP | 1,53 | 0,89 | 2,52 |
| ALTO RIO SOLIMÕES | ARS | 1,33 | 1,28 | 1,38 |
| AMAPÁ E NORTE DO PARÁ | AMP | 1,11 | 0,97 | 1,26 |
| ARAGUAIA | ARA | 1,04 | 1,02 | 1,06 |
| CEARÁ | CE | 1,48 | 1,37 | 1,61 |
| INTERIOR SUL | ISUL | 1,05 | 1,03 | 1,06 |
| KAIAPÓ DO MATO GROSSO | KMT | 1,12 | 1,11 | 1,14 |
| LESTE DE RORAIMA | LRR | 1,37 | 1,35 | 1,40 |
| LITORAL SUL | LSUL | 1,55 | 1,45 | 1,68 |
| MANAUS | MAO | 1,20 | 1,17 | 1,23 |
| MATO GROSSO DO SUL | MS | 1,44 | 1,40 | 1,49 |
| MÉDIO RIO SOLIMÕES E AFLUENTES | MRSA | 1,04 | 1,03 | 1,05 |
| MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO | MGES | 1,02 | 1,01 | 1,03 |
| PARINTINS | PIN | 1,06 | 1,05 | 1,07 |
| PERNAMBUCO | PE | 1,44 | 1,26 | 1,65 |
| PORTO VELHO | PVH | 1,19 | 1,16 | 1,22 |
| POTIGUARA | POT | 0,99 | 0,98 | 0,99 |
| TOCANTINS | TO | 1,02 | 0,93 | 1,11 |
| VALE DO JAVARI | VAJ | 0,98 | 0,88 | 1,10 |
| VILHENA | VLH | 1,84 | 1,68 | 2,04 |
| XAVANTE | XAV | 1,06 | 1,05 | 1,08 |
| XINGU | XINGU | 1,40 | 1,29 | 1,51 |
| YANOMAMI | YAN | 1,05 | 1,04 | 1,06 |

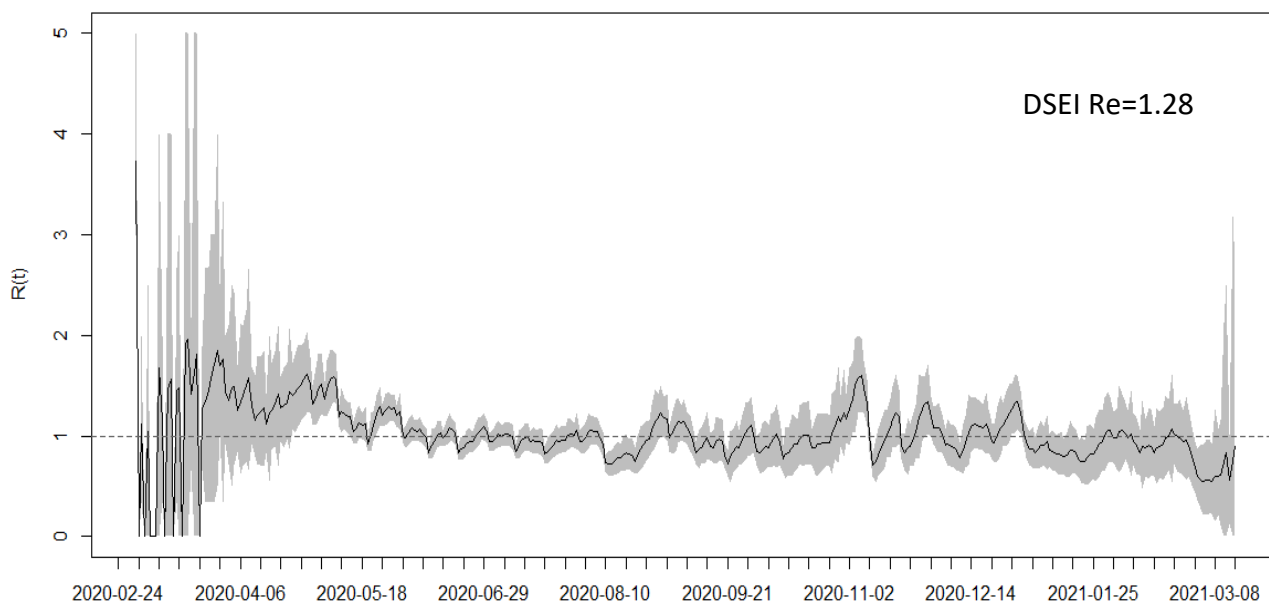
Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeito a revisões.

Figura 13. Número efetivo de reprodução para todos os DSEI e para o SASISUS, Brasil, até 20 de março de 2021.



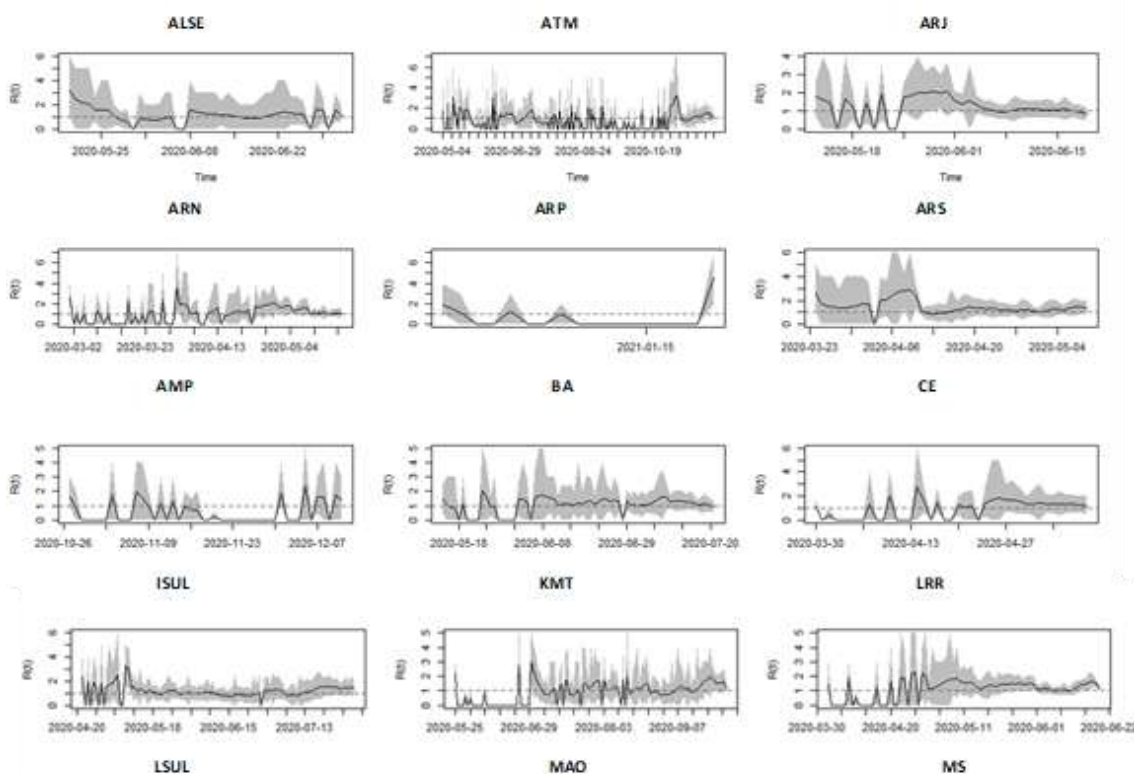
Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeito a revisões.

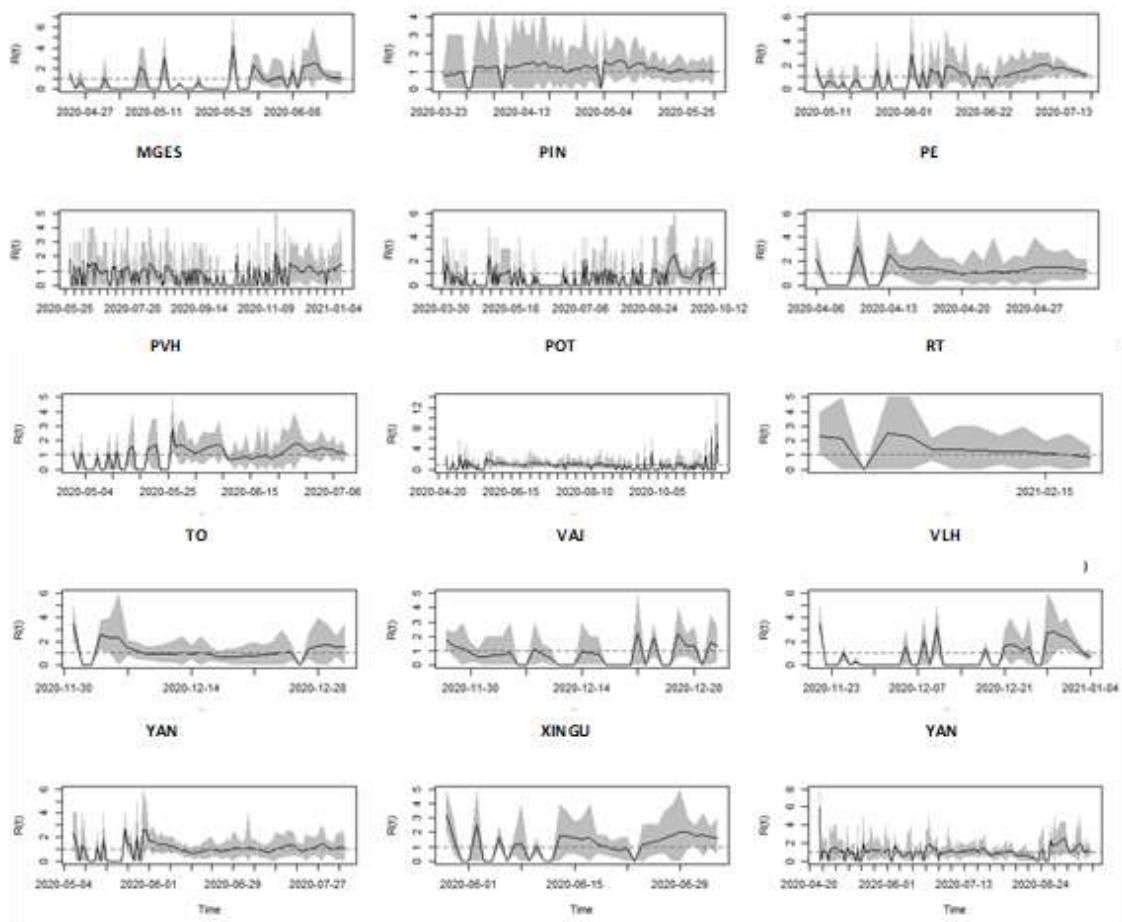
Figura 14. Número de Reprodução Efetivo (R_e) e Tempo Dependente $R(t)$ da COVID-19 em populações indígenas assistidas pelo SASISUS. Brasil, até 20 de março de 2021.



Fonte: SESA/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeito a revisões.

Figura 15. Número de Reprodução Efetivo (R_e) e Tempo Dependente $R(t)$ de COVID-19, para todos os DSEI, até 20 de março de 2021, Brasil.





Fonte: SESA/MS. Dados atualizados em 20/03/2021, sujeito a revisões.

Taxa de crescimento e Tempo de duplicação da COVID-19 em populações indígenas assistidas pelo SASISUS

A taxa de crescimento informa o incremento médio de casos/dia de uma doença em determinado local. A interpretação deste dado assemelha-se a uma proporção do crescimento, ou seja, quanto mais próximo de zero, menor o avanço da doença, enquanto valores mais altos indicam uma velocidade maior na dispersão da doença. O valor igual a zero indica crescimento nulo. Já o tempo de duplicação de uma epidemia representa o número de dias até a série atual de casos duplicar e pode ser interpretado da seguinte forma, quanto menor o valor, mais rápido será o avanço da doença.

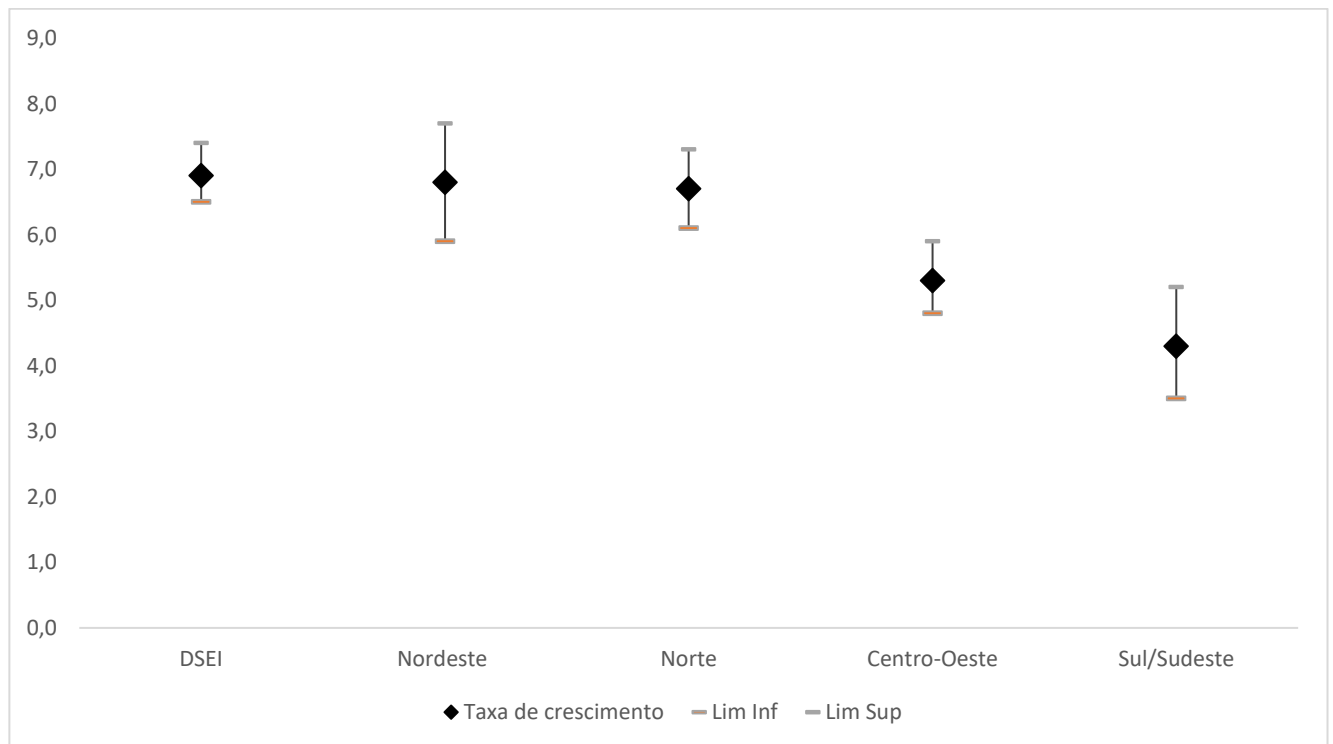
A tabela 7 mostra a taxa de crescimento e o tempo de duplicação da COVID-19 observados na população indígena assistida pelo SASISUS, para todos os DSEI e agrupados por região do Brasil. Para melhorar o poder da análise, os DSEI foram agrupados por região do Brasil.

Tabela 7. Taxa de crescimento e tempo de duplicação da COVID-19 na população indígena assistida pelo SASISUS, agrupados por região do Brasil.

| | Taxa de crescimento | Lim Inf | Lim Sup | Tempo duplicação (em dias) |
|--------------|---------------------|---------|---------|----------------------------|
| DSEI | 6,9 | 6,5 | 7,4 | 10,00 |
| Nordeste | 6,8 | 5,9 | 7,7 | 10,26 |
| Norte | 6,7 | 6,1 | 7,3 | 10,36 |
| Centro-Oeste | 5,3 | 4,8 | 5,9 | 12,99 |
| Sul/Sudeste | 4,3 | 3,5 | 5,2 | 16,05 |

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados 20/03/2021, sujeito a revisões

Figura 16. Taxa de crescimento para os DSEI, por região do Brasil.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados 20/03/2021, sujeito a revisões.